

Programa de Comunicação Social

BOLETIM INFORMATIVO

4ª Edição – 1º Semestre 2025



**CONSTRUINDO COM
SÃO CHICO**
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL
E PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL

► OBRAS ESTÃO NA RETA FINAL

Em sua primeira fase de operação, o Terminal de Granéis de Santa Catarina terá capacidade para movimentar até 6 Milhões de Toneladas por ano.

Conheça o **TGSC**

Você sabia que Santa Catarina está prestes a ganhar um dos principais terminais portuários exportadores de granéis agrícolas da região sul do Brasil?

O **TGSC – Terminal de Granéis de Santa Catarina** será um terminal portuário dedicado à exportação de granéis agrícolas. Localizado em São Francisco do Sul, o início das operações está previsto para o segundo semestre de 2025.

O Terminal contará com um berço exclusivo, permitindo a atracação de navios do tipo Capesize (dwt) de até **125 mil toneladas**. A operação portuária será realizada com equipamentos modernos, garantindo segurança e alta produtividade. Em sua primeira fase, o TGSC terá capacidade para movimentar até **6 milhões de toneladas por ano**.



BERÇO DE ATRACAÇÃO
Para navios graneleiros, do tipo
CAPESIZE DE ATÉ 125.000T (SWT)

CARREGADORES DE NAVIOS
Tipo pescante, com capacidade para
2.000 TONELADAS POR HORA



980 metros

de Correias Transportadoras

Correias Transportadoras
com capacidade
nominal para

**2.000
TONELADAS
POR HORA**

Raízes de São Francisco do Sul

História preservada: Museu Nacional do Mar será reformado

São Francisco do Sul tem uma posição geopolítica importantíssima para a história do Brasil, da Colônia Portuguesa. Isso porque, com as disputas territoriais entre Espanha e Portugal e, após, com o Tratado de Tordesilhas, a Colônia Sacramento (hoje onde é o Uruguai) ficou com os espanhóis. Assim, antes de chegar a Colônia Sacramento, o principal porto que existia para abrigo das embarcações portuguesas era a Baía Babitonga, em São Francisco do Sul.

Desta forma, São Chico detém um patrimônio histórico em museus da mais alta importância e relevância. O Museu Municipal abriga a história do município e os relatos dizem que a Baía Babitonga foi objeto de experiências muito interessantes. D. Pedro II estimulou a criação de colônias na região, dentro de um sistema socialista, que foi o caso da Vila da Glória. Foi neste lugar onde ocorreu a prática da homeopatia pela primeira vez no país.

Voltado à história marítima da cidade há dois museus: um particular, que só funciona durante a temporada de verão, o "Convés do Capitão"; e outro público, o "Museu Nacional do Mar – Embarcações Brasileiras".

O anúncio da assinatura da ordem de serviço da reforma do Museu Nacional do Mar, realizado em junho, é motivo de comemoração. Manter os acervos conservados e acessíveis é um desafio grande. Fechado desde 2022, o Museu Nacional do Mar guarda todo um patrimônio das populações originárias e do que os imigrantes trouxeram e desenvolveram em termos de tecnologias de navegação em pequenas embarcações. O museu tem um grande acervo, desde barcos de pescadores artesanais e de populações ribeirinhas, passando por diferentes tipos de sistemas de transporte de vários estados brasileiros; além de um acervo de cartas náuticas da época do Brasil Colônia.

Proteger o patrimônio é a população local se apropriar desse conhecimento, desse acervo, frequentar o museu.

Os museus devem ser centros de reflexão e estudos, especialmente em São Francisco do Sul, onde guardam a história da navegação no Brasil. Que tenhamos mais espaços como estes para manter vivas as nossas memórias e a nossa história.



Licenciamento Ambiental:

Ampliando Desenvolvimento Sustentável

Instrumento da Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº: 6.938, de 1981), o licenciamento ambiental tem como objetivo tornar o desenvolvimento econômico compatível com qualidade e proteção ambiental e social. **O licenciamento ambiental é exigência legal para todos os empreendimentos ou atividades que impactam o patrimônio socioambiental, os recursos naturais, ou que possam gerar risco de poluição ou degradação ao meio ambiente.** Por meio do licenciamento ambiental é que são autorizadas a localização, instalação, ampliação e operação desses empreendimentos ou atividades.

O órgão ambiental que autoriza e fiscaliza a implantação do TGSC é o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). O IBAMA autorizou a implantação do TGSC por meio da emissão da Licença de Instalação LI nº 1404/2021 - 1ª Retificação, e também via Autorização de Supressão da Vegetação ASV nº 1053.8.2023.10026. Nessas licenças está determinado que o empreendimento deve minimizar, mitigar e compensar os seus impactos negativos no meio ambiente e na sociedade executando diversas ações e programas de monitoramento e compensação ambiental nos meios físico, biótico e socioeconômico.

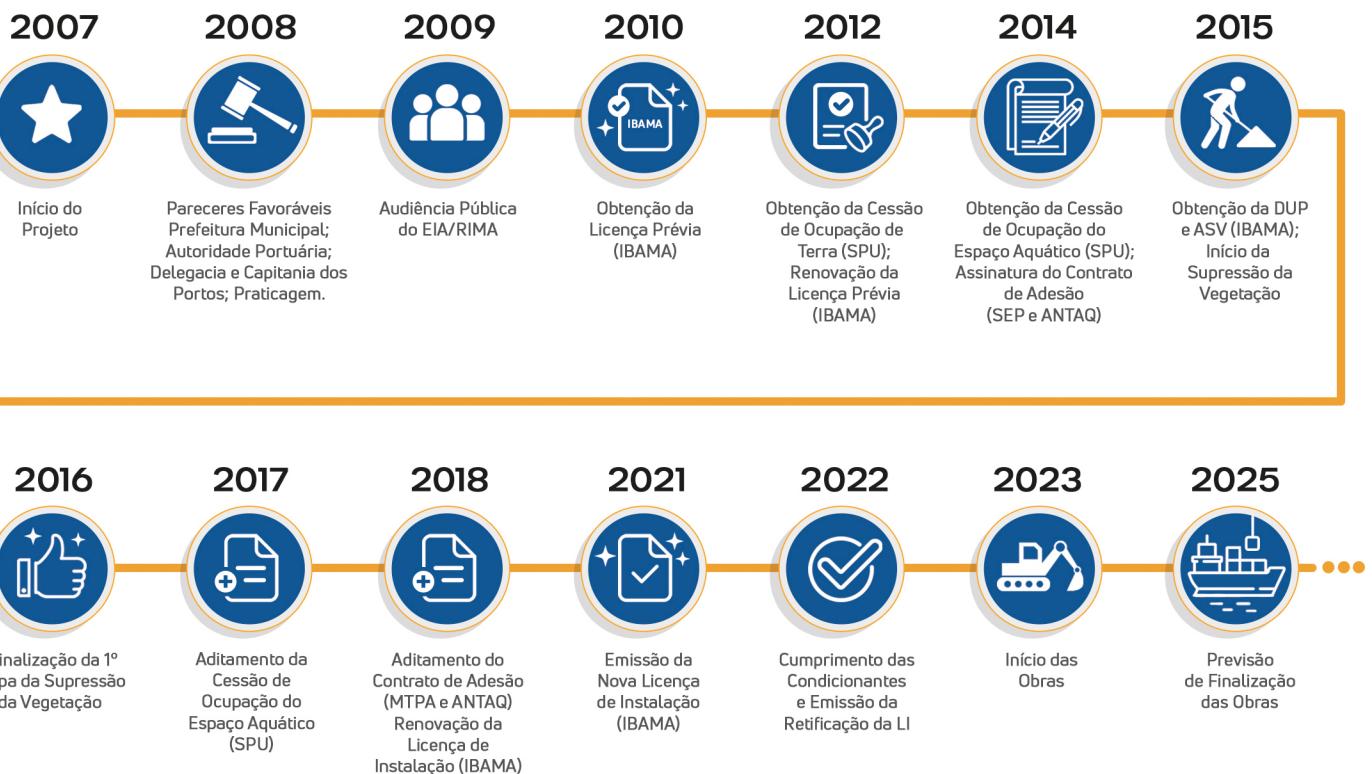


LINHA DO TEMPO DO TGSC

EVOLUÇÃO DO PROJETO DESDE 2007

Nossa obra já está praticamente concluída! A previsão para finalização é o segundo semestre de 2025.

O andamento das obras das duas atividades – tanto onshore quanto offshore – está sincronizado e nossas equipes seguem trabalhando.



Programas ambientais implementados pelo TGSC

Contribuindo com a qualidade socioambiental de São Francisco do Sul



Você já conhece o Projeto de Recuperação de Áreas Degradadas do TGSC?

Com o objetivo de recuperar uma área degradada e contribuir para a formação de um ecossistema florestal contínuo, o TGSC - Terminal de Granéis de São Francisco do Sul desenvolve o Projeto de Recuperação de Área Degradada – PRAD dentro do Parque Estadual Acarai. A criação de um ecossistema florestal integrado é essencial para o equilíbrio ambiental da região, pois oferece habitat e recursos para diversas espécies de fauna e flora.

O PRAD Acarai refere-se ao plantio compensatório decorrente do processo de licenciamento ambiental do terminal, com a meta de recompor a vegetação nativa em uma área de 22.620 m² por meio do plantio e monitoramento de 4.455 mudas nativas.

Para viabilizar o projeto, foi criado um viveiro na localidade da Tapera, em São Francisco do Sul, destinado à produção de mudas a partir de sementes coletadas na própria Unidade de Conservação. O viveiro tem apresentado alto desempenho, garantindo um fornecimento contínuo de mudas para o projeto. No entanto, o projeto enfrentou contratempos importantes, como os incêndios criminosos registrados em setembro de 2023 e janeiro de 2024, que esterilizaram o solo e intensificaram a competição com a Braquiária, espécie invasora. Graças a novas ações de manejo, o PRAD vem sendo retomado gradualmente. Atualmente, 2.741 mudas estão plantadas e em desenvolvimento na área, enquanto outras 2.352 seguem em crescimento no viveiro.

Apesar dos impactos causados pelos incêndios, pela escassez hídrica e pela presença de espécies invasoras, os levantamentos mais recentes indicam que a recuperação da área segue de forma positiva. A regeneração de espécies nativas e o desenvolvimento de novos exemplares demonstram a resiliência do ecossistema local. Ainda assim, as perdas ocorridas evidenciam que o objetivo final do projeto ainda não foi plenamente alcançado, sendo necessários novos plantios e a manutenção contínua das práticas de manejo para consolidar a restauração da área.



Uma das medidas mais importantes adotadas foi o cercamento integral da área do PRAD, o que contribui para sua proteção. A instalação de placas informativas também tem auxiliado na conscientização dos visitantes sobre a importância da preservação ambiental.

Reconhecendo a necessidade de vigilância constante para garantir a integridade do projeto, o TGSC contratou um serviço de ronda para monitoramento da área. Essa supervisão visa assegurar o cumprimento das normas de segurança, além de prevenir e reagir prontamente a possíveis incidentes.

As ações do PRAD também envolvem a preparação e conservação do solo e da água, incluindo a testagem de técnicas para correção de eventuais deficiências nutricionais — práticas fundamentais para promover o estabelecimento e o crescimento saudável das mudas. Inspeções periódicas são realizadas para monitorar a saúde das mudas, observando aspectos como sanidade, mortalidade e germinação. Os plantios são frequentes e o mais recente ocorreu em junho de 2025. Em agosto de 2024, foram plantadas 220 mudas nativas em uma ação conjunta com a Semana Interna de Prevenção de Acidentes no Trabalho e Meio Ambiente (SIPATMA) do TGSC. Hoje, após os incêndios e somando os plantios realizados até o momento, a área do PRAD abriga 2.741 mudas de 18 espécies nativas distintas.





Histórias de São Chico

Bela Vista: história, nomes e paisagens

► Um lugar com dois nomes

Em São Francisco do Sul, muita gente ainda chama a área de Rabo Azedo, mas o nome oficial é Bela Vista. A troca nasceu do desejo de valorizar as vistas para as ilhas e para a Baía da Babitonga e de deixar para trás um apelido visto como pejorativo. Pesquisas locais registram essa passagem do termo “Ponta do Rabo Azedo” para Bela Vista por iniciativa dos próprios moradores, destacando como a paisagem ajudou a redefinir a identidade do lugar.

Relatos antigos contam que a Ponta do Rabo Azedo recebeu esse nome por conta da navegação difícil. O encontro das correntes da Baía da Babitonga com o mar aberto, somado ao costão rochoso e as ressacas, criava ondas e redemoinhos que exigiam muita habilidade dos barqueiros. Em dias de mau tempo era comum a necessidade de “dar volta”, esperar a maré certa ou buscar abrigo.

► As paisagens se misturam

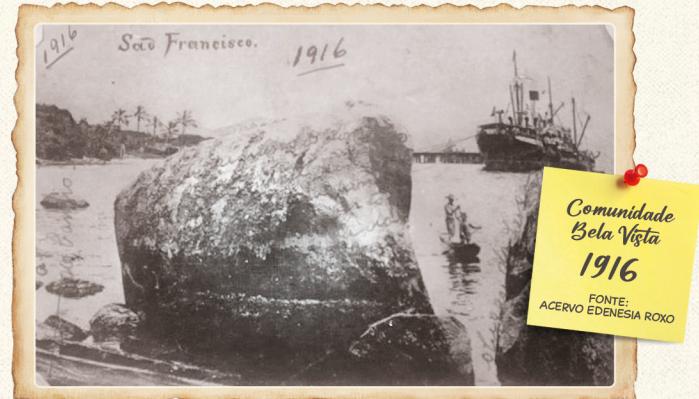
O entorno do Bela Vista mudou bastante ao longo dos anos. A frente d’água, que já teve trapiches e pequenos atracadouros, ganhou outro desenho com as obras que levaram à inauguração oficial do Porto de São Francisco do Sul, em 1º de julho de 1955. Em 24 de novembro do mesmo ano, foi criada a autarquia estadual para administrá-lo, o que explica o novo ritmo urbano da região.

Com a expansão do porto e a maior circulação de pessoas e serviços, o bairro foi se urbanizando. Antigas atividades cederam espaço a moradias e comércios, e o uso da orla passou a ser mais regulado. Na prática, bairro e porto passaram a conviver lado a lado: o movimento do cais entrou no dia a dia de quem mora ali, e a vida do bairro também ajudou a dar o tom do entorno do porto.

Antes do porto moderno, parte da movimentação na orla acontecia em estruturas privadas e comunitárias. Entre elas destaca-se o Hoepcke — nome de uma empresa catarinense de navegação e comércio, ligada ao empresário Carl Hoepcke, que manteve trapiche e armazéns em São Francisco do Sul no começo do século XX. Por isso, antigos mapas e memórias locais citam “trapiche/atracadouro Hoepcke” na região: um vestígio do período que preparou o caminho para o desenho portuário de hoje.

Sabia que...?

- A Baía da Babitonga é o maior complexo estuarino de Santa Catarina e uma das paisagens símbolo do bairro.
- O termo “Rabo Azedo” ainda aparece em conversas e em alguns documentos técnicos, mostrando como certas memórias permanecem mesmo quando o nome oficial é alterado.
- Referências a trapiches e ao atracadouro Hoepcke ajudam a entender como a orla foi ocupada e a evolução do desenho urbano até os dias atuais.



Observação: As informações desta reportagem se baseiam em relatos de moradores e pesquisa em artigos históricos disponíveis.

MONITORAMENTO SOCIAL E AMBIENTAL

Indicadores e Resultados Parciais



PRAD:
6.440
Mudas Plantadas
———
2.352
Mudas no Viveiro



Programa Monitoramento
de Cetáceos e Quelônios:
Avistamentos:
1.042
Quelônios
———
473
Cetáceos



Programa
Monitoramento do Ar:
1.093
Medições
de Fumaça Preta



Programa de Capacitação
da Mão de Obra:
14
Cursos
———
530h
de Conteúdo



PEAT:
Programa de Educação Ambiental
para os Trabalhadores
922
Interações



Programa de
Qualidade da Água:
100
Análises Laboratoriais
———
10
Pontos de Monitoramento
na Baía da Babitonga



Programa de Ruídos:
1.500
Medições no período Diurno
———
3.244
Medições no Período Noturno



Resíduos Reciclados:
366
Toneladas

*Esses dados são acumulados desde o início da obra, em fevereiro de 2023, até julho de 2025.



Tecnologias Sociais e Resíduos Sólidos

► Bela Vista recebe Ecoponto

Em dezembro de 2024 foi instalado, na comunidade Bela Vista, um ecoponto e duas caçambas destinadas ao acondicionamento de materiais recicláveis e não-recicláveis. A iniciativa faz parte das ações socioambientais promovidas no entorno do empreendimento, com o objetivo de contribuir para a melhoria das condições de limpeza urbana e incentivar a destinação correta dos resíduos.



Ecoponto e caçambas na comunidade Bela Vista.
Fonte: Acervo Arkhê

Apresentação da Nota Técnica nº 03/2022 do IBAMA - Início do PCAP

Exigido pelo IBAMA, o PCAP do TGSC está em fase de implementação nas comunidades Bela Vista e Paulas. O objetivo do plano é compensar os pescadores artesanais pelos impactos causados pelo empreendimento, especialmente pela restrição de acesso a áreas de pesca, conforme estabelecido na Nota Técnica nº 03/2022 do IBAMA. O PCAP já está em andamento na Bela Vista, onde foi realizada uma oficina participativa para o levantamento de demandas. Os pescadores puderam identificar suas principais necessidades e prioridades, que servirão de base para a definição dos projetos a serem executados. A próxima etapa será a Oficina de Definição de Projetos, na qual as propostas serão detalhadas e aprovadas coletivamente. Em seguida, os projetos escolhidos serão encaminhados ao IBAMA para aprovação e, posteriormente, executados.

Na comunidade do Paulas, o PCAP foi apresentado em fevereiro de 2025, durante uma reunião com os pescadores locais, com o apoio da Associação de Pesca do Paulas (APESP). As próximas fases seguirão a mesma metodologia da Bela Vista.



Reunião com pescadores artesanais do Paulas.
Fonte: Acervo Arkhê

Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos

Em 2025 realizamos duas edições do Curso de Boas Práticas de Manipulação de Alimentos. Ambos reuniram participantes das comunidades Bela Vista, Paulas e funcionários do Hotel VillaReal, com apoio do Programa de Educação Ambiental do TGSC. Ministrados pelo engenheiro de alimentos Henrique Rett (EPAGRI), os cursos trouxeram informações essenciais para garantir alimentos mais seguros – de higiene pessoal à manipulação correta – e ainda destacaram como tudo isso pode impulsionar o empreendedorismo local. Além disso, as atividades ajudam a valorizar saberes e práticas regionais.



Os cursos tiveram o suporte do Programa de Educação Ambiental do TGSC.
Fonte: Acervo Arkhê

Curso da Trilha do Trabalhador Portuário

Em março de 2025, o TGSC promoveu o Curso da Trilha do Trabalhador Portuário. Esse curso foi voltado para pessoas interessadas em desenvolver competências para atuar no setor portuário. O curso contou com a presença de 40 inscritos e teve uma carga horária de 20 horas. Esta foi uma iniciativa do Programa de Capacitação de Mão de Obra.

Reunião no Conselho Municipal de Meio Ambiente

O TGSC apresentou, em janeiro de 2025, as atualizações do seu processo de licenciamento ambiental ao Conselho Municipal de Meio Ambiente de São Francisco do Sul. Jaqueline Farias, Engenheira Ambiental do TGSC, informou os conselheiros sobre o andamento da implantação do Terminal, os programas ambientais em execução e as possíveis parcerias para os Programas de Educação Ambiental.



Ronda de Segurança

As equipes de Meio Ambiente e de Segurança do Trabalho das empresas envolvidas no empreendimento, realizam semanalmente, a Ronda da Segurança no canteiro de obras do TGSC. Juntos eles percorrem os setores para identificar e corrigir situações de risco antes que se tornem acidentes, conscientizando os trabalhadores. A ação é uma forma de garantir um ambiente de trabalho seguro, organizado e responsável para todos.



Mais uma etapa da Auditoria Ambiental

Programa fundamental para garantir a conformidade com os requisitos ambientais e a melhoria contínua do TGSC, ocorreu no final de fevereiro a etapa de campo da Auditoria Ambiental do TGSC. Além de reforçar o compromisso com a legislação ambiental, a auditoria atende condicionantes de licenciamento do IBAMA. O Programa de Auditoria tem como objetivo promover uma avaliação sistemática do cumprimento prático dos procedimentos estabelecidos no PBA – Plano Básico Ambiental do TGSC e verificar a sua eficácia, ponderando o desempenho ambiental.

VEJA ALGUNS DESTAQUES DA AUDITORIA:

- Verificação da conformidade com base nos procedimentos ambientais estabelecidos;
- Engajamento da equipe na implementação das boas práticas;
- Monitoramento contínuo para melhoria do desempenho ambiental.

Auditoria Ambiental De Martini
Fonte: Acervo TGSC



► O QUE É?

É um canal de participação, onde o TGSC pode interagir com você.

► COMO FUNCIONA?

Seja por *WhatsApp*, ligação telefônica ou por e-mail, você pode se comunicar com o TGSC.

► QUE TIPO DE COMUNICAÇÃO?



Informação/Solicitação

Se você quiser ter acesso ou solicitar alguma informação do TGSC.



Reclamação

Você pode demonstrar sua insatisfação com o TGSC.



Denúncia

Se você quiser comunicar alguma irregularidade, ato ilícito ou violação de direitos.



Elogio

Mostre que você está satisfeito com o Terminal.



Sugestão

Envie uma ideia ou uma proposta de melhoria para o Terminal.





Supervisão
Equipe TGSC

Coordenação:
Arkhê Relações Sustentáveis

Redação
Melissa Aragão

Projeto Gráfico e Diagramação
Cleiton Schier

1º Semestre de 2025 – Quarta Edição
Distribuição Gratuita

O Boletim Informativo é uma publicação do Programa de Comunicação Social
do TGSC- Terminal de Granéis de Santa Catarina



Terminal de Granéis de Santa Catarina - TGSC
LI No 1404/2021
1º Retificação 11/11/2021
Processo No. 02001.006995/2008-01
O Programa de Comunicação Social - (PCS) é uma medida de mitigação
exigida pelo licenciamento ambiental federal conduzido pelo IBAMA.

